



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PIBID - PEDAGOGIA/UDEL NA BRINQUEDOTECA

Ana Claudia Fernandes Lopes¹ - UEL-PR
Emily Francisco Leandro²- UEL-PR
Viviane Ap^a Bernardes de Arruda³ - CMEI LAURA VERGÍNIA-PR
Anilde Tombolato Tavares da Silva⁴– UEL-PR

Eixo– Educação da Infância

Agência Financiadora: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

O brincar é considerado uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança pequena. Considerando que a criança é um ser social que está em constante transformação, este trabalho tem como objetivo principal mostrar a importância do brincar durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para este estudo, contou-se com a contribuição de autores que versam a respeito do brincar, além do respaldo em observações e participações realizadas no Projeto da brinquedoteca de um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), da região de Londrina, no estado do Paraná, que atende crianças de 0 a 5 anos de idade, relacionadas ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Entretanto, o presente trabalho apresenta experiências vivenciadas com crianças de 5 a 6 anos, evidenciando a importância do brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil, referindo-se neste sentido ao faz-de-conta e ao papel do professor enquanto mediador. O brincar pode vir a possibilitar situações que contribuam com aprendizagens significativas às crianças e, por isso as brincadeiras podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas a fim de proporcionar um amplo desenvolvimento para as mesmas. A análise dos dados evidenciou que o brincar precisa ser planejado, a fim de atribuir significados importantes para a criança

¹Estudante do 5º ano de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: aninhaalopes@gmail.com.

²Estudante do 5º ano de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: emilyfrancisco@hotmail.com.

³Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Catuaí- PR e Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais pela Faculdade Iguaçu- PR. Professora da rede municipal de Londrina / PR e da rede municipal de Cambé/ PR. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Pedagogia UEL. E-mail: vivianebernardesarrruda@gmail.com.

⁴Pós Doutora em Educação pela UNESP/Marília, Professora associada do Departamento de Educação da UEL. Pesquisadora da área de formação de professores para Educação Infantil. Coordenadora Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: anildetombolato@gmail.com

pequena, que é um ser em desenvolvimento. Para que isso se efetive na prática, o professor necessita mediar este processo, objetivando a organização do espaço e tempo como fatores essenciais para a promoção do brincar na Educação Infantil, contribuindo neste sentido de maneira intencional para a aprendizagem e desenvolvimento integral da mesma.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Brinquedoteca.

Introdução

O brincar é um direito e também atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas. Pode-se afirmar que esta é a primeira atividade social da criança e que tem como principal característica, permitir a construção e reconstrução das relações sociais, culturais, artísticas e históricas. É neste sentido, que as escolas de Educação Infantil devem proporcionar ambientes e experiências que envolvam o brincar.

Ao brincar, as crianças entram em um mundo de fantasia onde tudo é possível, criam, produzem, sonham e reiteram a cada brincadeira, recomeçando sempre, porque o tempo da criança é sem medida, capaz de ser sempre reiniciado. Estes fatores favorecem significados atribuídos que serão levados por gerações. O brincar tem a capacidade não só de mediar à relação do brincar com o mundo, mas também de modificar a percepção e compreensão deste. Quando a criança brinca seja com objetos ou com outras crianças, ela está se apropriando e construindo cultura. O brincar possibilita o processo de socialização, à medida que dá sentido para o que a criança está recebendo e produzindo. Ele deve estar contemplado no planejamento diário da escola e os professores necessitam ter consciência da sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Conhecendo as especificidades de cada período do desenvolvimento da criança, o professor pode direcionar as experiências para que elas possam vir a contribuir para o desenvolvimento infantil. Desta maneira, o professor cumpre um papel fundamental como mediador, oferecendo para a criança possibilidades de adquirir conhecimentos historicamente acumulados, considerando neste sentido, um planejamento que contemple tal objetivo.

Cada período do desenvolvimento possui uma atividade dominante distinta, que guia o desenvolvimento psíquico. Como afirmam Pasqualini e Eidt (2016, p.3), a atividade dominante “é aquela responsável pela formação e reorganização dos processos psíquicos centrais de um dado período do desenvolvimento. Isso significa que em cada período do desenvolvimento uma atividade diferente guia o desenvolvimento psíquico”.

Pasqualini (2010), aponta que, o período da idade pré-escolar se estende de maneira geral do terceiro ao sexto ano de vida, sendo sua atividade principal o jogo de papéis. Deste

modo, esse período é utilizado como referência para esse estudo com as crianças entre 5 e 6 anos de idade.

Porém se faz necessário se atentar em relação aos períodos de desenvolvimento da criança, pois, de acordo com Pasqualini e Eidt (2016, p.2), “[...] não é a idade cronológica da criança que determina o período do desenvolvimento psíquico em que ela se encontra: a idade representa um parâmetro relativo e historicamente condicionado”.

Nesta direção, percebendo que o brincar, cada vez mais passa a ser o foco de estudos e interesses das escolas e de seus professores, o objetivo deste artigo busca destacar a importância do brincar no desenvolvimento da criança pequena e a mediação do professor neste processo.

Evidenciando o brincar, este trabalho pautou-se em uma abordagem de cunho qualitativo, por intermédio de pesquisas bibliográficas, e por meio de observações e intervenções realizadas pelas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia - UEL, com orientação da Supervisora do PIBID, professora do respectivo Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, de Londrina/PR, durante o desenvolvimento das atividades na brinquedoteca com crianças entre 5 e 6 anos de idade.

O estudo contou com a contribuição de estudiosos que se dedicaram em compreender a importância do brincar na educação infantil como: PASQUALINI e EIDT (2016); PASQUALINI, 2010; VIGOTSKY, (2007), (2008); MELLO e FARIAS, (2010) BARBOSA e HORN, (2001, 2008); HORN, 2004; entre outros.

A importância do brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil

Atualmente o brincar é um tema abrangente, discutido no dia a dia da educação infantil, pois, muitas crianças passam grande parte do dia nestas instituições, o que de fato se torna necessário pensar em um brincar com intencionalidade, no qual a criança possa vivenciar experiências que promovam o seu desenvolvimento. Como afirma Pasqualini (2010, p. 185):

Na Educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira”, é preciso, para isso romper a artificial dicotomia entre “atividades dirigidas” (supostamente ensinar) e “atividades livres” (supostamente brincar), [...]. É papel do professor revelar para a cada criança, como indica Elkonin (1960), as facetas da realidade que ela somente pode conhecer pela via de sua mediação - tendo em vista o postulado de Leontiev (1978) de que os objetos e fenômenos da cultura não podem ser apropriados imediatamente pela criança [...].

Para Vigotsky (2007) o brincar e o brinquedo têm um grande papel no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Ela desde muito cedo se comunica por meio de gestos, sons e por meio de determinadas representações de papéis na brincadeira, desenvolvendo sua imaginação e interação com o mundo. A imaginação contribui enormemente para atividade consciente da criança e do processo de interação sujeito-mundo. No processo do brincar, a criança desenvolve a atenção, imitação, memória, imaginação e também amadurece algumas capacidades de socialização por meio da interação e utilização de regras e papéis.

Por isso, ao se falar em brincar na educação infantil, é necessário destacar que o mesmo precisa ser planejado com significado e intencionalidade, entendendo a relevância de priorizar um espaço adequado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade e a socialização.

A mediação de um adulto, de outras crianças, ou dos próprios objetos que se encontram à disposição da criança faz a diferença nas brincadeiras. É preciso ter um olhar diferenciado em relação as crianças, a fim de perceber suas necessidades e propor brincadeiras desafiadoras, que contribuam para o desenvolvimento integral das mesmas.

Faz-se necessário que o professor conheça e assuma seu papel de mediador no processo lúdico entre o brinquedo e a brincadeira contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Como afirma Horn (2004, p. 70): “O brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que estejam inseridas. O ato de brincar é tanto um processo como modo; por conseguinte, qualquer coisa pode ser realizada de forma lúdica”. Deste modo, o brincar deve ser contemplado no planejamento diário dos professores de modo a promover a socialização da criança e a interação sujeito-mundo, por meio da imaginação, da criatividade, dos jogos de faz-de-conta.

De acordo com Vigotsky (2007), a aprendizagem surge por meio do desenvolvimento de funções superiores, e esta se dá por meio da apropriação e internalização de signos que são adquiridos nas situações vivenciadas com o meio. O autor evidencia nitidamente sobre o desenvolvimento das crianças, quando se refere a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que acontece mediante o nível de desenvolvimento potencial, pois mediante à assistência de um orientador adulto ou uma criança mais experiente na solução de conflitos, busca de hipóteses, entre outros, o indivíduo consegue independentemente realizar atos, ideias, solucionar problemas, e por consequência, desenvolver suas habilidades e competências.

Vigotsky (2007) considera as brincadeiras fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois o faz-de-conta, os jogos de papéis e a imaginação, possibilitam a transição para internalização de conhecimentos e aprendizagens necessárias à formação do indivíduo. É neste processo que a mediação do professor se torna essencial.

Ao disponibilizar a brincadeira, o professor além de proporcionar os objetivos, precisa estar alerta para observar e verificar o desenvolvimento e as manifestações livres das crianças em conjunto e individualmente. O professor frente às brincadeiras, deve influenciar o menos possível, mas propor formas de interação entre a criança e sua vivência em sociedade.

O papel do professor é proporcionar a relação da criança com a cultura. Ele é o canal essencial para desenvolver práticas que se relacionam ao mundo exterior, levando desta maneira, a aprendizagem significativa à criança, criando habilidades emocionais e sociais. Seu papel é o de mediador que garante um ambiente rico, prazeroso e saudável com experiências educativas diversas.

Projeto Brinquedoteca: Experiências significativas

A ludicidade no processo de desenvolvimento da criança é essencial, pois, permite que a criança tenha condições de criar, recriar, enfim, descobrir como viver o real e o imaginário de forma lúdica. Brincando “A criança produz regras, vivencia os princípios que percebe na realidade, recria, na esfera imaginativa, os planos da vida real e das motivações de sua própria vontade” (CREMONINI, 2012, p. 06). É neste momento que a criança adquire sua autonomia e desenvolve habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. Assim o brincar torna-se a principal atividade para a continuação do seu desenvolvimento.

Ao brincar a criança pode transformar conforme sua imaginação, pode ser um objeto, ou um animal, ou aquilo que quiser. No referido CMEI o espaço da brinquedoteca é dividido por cantos como: canto dos jogos, escritório, cozinha, arara de fantasias, bonecas, carrinhos, bolas em geral, mercadinho e entre outros. Ao pensar na maneira de organizar as brincadeiras, Barbosa e Horn (2001) destacam que é fundamental a estruturação de um espaço-tempo, para que as brincadeiras não se transformem em uma monótona sequência. Considera-se de muita importância o arranjo espacial para que seja proporcionada a criança e ao professor uma visão geral de todo espaço disponível. As autoras destacam que esse espaço deve promover a identidade pessoal das crianças, promover o desenvolvimento da competência, promover a construção de diferentes aprendizagens, promover oportunidades para o contato social e a privacidade. “A sugestão de organizar os espaços através de temas que os caracterizam tem

“... sido uma prática bem-sucedida nesta organização em espaços semi-abertos e estruturantes” (BARBOSA; HORN, 2001, p. 77). Estes cantos propiciam o envolvimento da criança com o “mundo” do faz de conta.

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos - tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas. (VIGOTSKI, 2008, p. 35).

As observações e intervenções, realizadas no projeto da brinquedoteca, iniciou-se no começo do ano de 2017 e para descrever o seu percurso serão abordados quatro momentos do brincar de diferentes maneiras e possibilidades proporcionadas para as crianças.

No primeiro momento a proposta reservava a apresentação do espaço, foi o primeiro dia do ano letivo, que as crianças adentraram ao mesmo. As crianças puderam conhecer os cantos da brinquedoteca, e estes, foram deixados para que fossem explorados conforme o desejo de cada criança. Como afirmam (Barbosa; Horn 2008), se torna indispensável as interações entre os sujeitos, o ambiente físico e social, pois todo o ambiente ensina e o aprender favorece para a apropriação da cultura.

De acordo com Mello e Farias (2010), o ser humano é produto do momento histórico, da sociedade e da cultura que está inserido, sendo o seu desenvolvimento não apenas circunstância do processo de aprendizagem, mas, consequência, neste sentido, a aprendizagem incita o desenvolvimento. Portanto, se torna primordial organizar as experiências que se propõem às crianças, de modo que estas impulsionem o seu desenvolvimento.

Em um segundo momento, foi proposta uma brincadeira dentro da sala da brinquedoteca, a brincadeira envolvia um circuito onde aconteceria uma corrida de carrinho. Para ser realizada, foram feitas três pistas de zig-zag no chão da brinquedoteca com durex colorido, e três crianças de cada vez competiram, a primeira a chegar em menor tempo, ganhava a corrida. A experiência não valia ponto algum, pois, o objetivo era trabalhar a coordenação motora. Depois da brincadeira planejada, as crianças ficaram livres para explorar todos os brinquedos, conforme a sua imaginação.

Figura 1: Corrida com carrinhos



Fonte: arquivo das autoras

O retorno das crianças neste dia exaltou todas as expectativas das bolsistas, desde o início, já estavam ansiosas para irem para sala e saber a respeito da proposta do dia, quando viram as marcas no chão, ficaram alvoroçadas para coordenar aquele pequeno carrinho no circuito, e todos as crianças ao participarem torciam, neste momento foi possível sentir o retorno que a brincadeira proporciona, em relação a afetividade, a coordenação motora, a imaginação, entre outros. No final, com todos os brinquedos disponíveis, as crianças brincaram ainda mais, explorando todos os cantos.

No terceiro momento, as alunas bolsistas do Pibid, levaram a proposta da brincadeira para fora do espaço da brinquedoteca. Nesta experiência as crianças foram organizadas em pé na posição de roda com uma folha de jornal embaixo dos seus pés, a ideia era que com o recurso do rádio as crianças pudessem dançar conforme seu ritmo e desejo, sem rasgar o jornal. Toda vez que a música tocava as crianças dançavam em cima do jornal, prestando atenção para não rasgar, e após a brincadeira, houve também a intervenção das bolsistas, sendo proposto às crianças: “pulem de um pé só, dê uma rodadinha, imitem o amigo”. As músicas tocadas foram tanto agitadas quanto calmas e os movimentos variavam conforme as ações das crianças.

Figura 2: Dançando nos jornais



Fonte: arquivo das autoras

Houve outra proposta, sendo esta usada para destacar que a brincadeira pode ocorrer em vários espaços, o intuito da brinquedoteca e do projeto, não é só utilizar a sala, mas todo o ambiente do CMEI, é saber aproveitar cada espaço. Neste dia, a brincadeira aconteceu na casinha de boneca, no gramado, essa casinha foi também inaugurada em 2017 e as crianças não haviam ido a este espaço. Desta forma, novamente as crianças foram levadas para brincar fora da sala, na casinha de boneca, nela continha o canto do mercadinho, cozinha, dos utensílios de cozinha, frutas, escorregador, entre outros.

Figura 3: Brincando na casinha



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Foi observado que algumas das crianças buscavam envolver seu dia a dia com os brinquedos, brincando de papai e mamãe, de cozinheira, de agente, de vendedor, e até de fazer comida com terra, grama e pedra, o que se remete ao faz-de-conta. Contudo, essas ações, retratam a diversidade que o brincar possui, com propostas planejadas com intencionalidade por parte do professor, sendo de extrema importância o mesmo disponibilizar esses momentos para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento das mesmas por meio do brincar.

Outro momento que vale a pena a ser destacado, é a proposta em que as crianças foram convidadas a explorarem o canto das fantasias. Está evidente o faz-de-conta presente nas brincadeiras das crianças dessa faixa etária. As mesmas se vestiram, dançaram com bonecas, encenaram desenhos animados, representaram papéis de mãe, pai e filho e entre outras encenações.

O brincar proporciona uma comunicação por meio de personagens imaginários e, contudo, esse aspecto do jogo de papéis promove as comunicações linguísticas mediadas pelo universo pessoal por meio do faz- de-conta.

De acordo com Cremonini (2012, p. 6):

Vale destacar que na brincadeira de faz-de-conta, a criança produz regras, vivencia os princípios que percebe na realidade, recria, na esfera imaginativa, os planos da vida real e das motivações de sua própria vontade. Isso tudo ocorre pela autonomia que a criança adquire nos seus primeiros anos de vida, desenvolvendo habilidades, motoras, cognitivas, sociais e afetivas que a possibilitam apropriar-se do mundo dos adultos, fazendo do momento “brincar” uma atividade principal para continuação do seu desenvolvimento.

Ao brincar, a criança internaliza a sua realidade por meio do faz-de-conta e deste modo, ele se torna de extrema importância para o desenvolvimento infantil. O Projeto da brinquedoteca busca dar prioridade para isso, pois a criança é um ser ativo em transformação que necessita do brincar no seu dia a dia. Vigotski (2008, p.25), ressalta aspectos importantes em relação ao desenvolvimento da criança com a brincadeira.

Na idade pré-escolar, surgem necessidades específicas, impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não-realizáveis imediatamente.

Para Vigotski (2008), a brincadeira necessita ser entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis. Nesse sentido, a criança quando brinca determina um caminho da compreensão da realidade, de seu contexto social, que conseqüentemente será transformado por ela e assim, vivenciado.

Considerações finais

O brincar faz parte do dia a dia das crianças. É necessário que o mesmo, nas instituições de educação infantil, seja repensado, visando à importância que a brincadeira desempenha no desenvolvimento da criança.

É fundamental que os momentos de brincar sejam planejados pelos professores, assim como acontece no projeto da brinquedoteca, desenvolvidos neste CMEI. Mas primeiramente, os educadores devem reconhecer a importância que a brincadeira tem para as crianças pequenas. Durante a brincadeiras, as crianças criam, recriam, inventam, fantasiam e todos esses momentos, precisam ser considerados pelo professor como promotor do desenvolvimento infantil, e não como uma simples brincadeira sem significado.

A intenção do projeto, assim como a participação no mesmo, veio permitir ampliar a compreensão sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança, que vai além da sala de aula, mas ultrapassa o espaço físico da escola, permitindo um brincar livre e prazeroso. O que significa experimentar novas possibilidades, novos espaços, relações, interações. Portanto, por meio dos estudos realizados e principalmente por meio das intervenções, conclui-se que o brincar desenvolve na criança a capacidade de criar um mundo imaginário, criando, recriando e inventando.

Para que isso aconteça, é necessário que o professor reconheça o seu papel ativo e mediador durante as brincadeiras, possibilitando assim, situações que envolvam aprendizagens significativas, pois nesse período, o brincar é considerado a principal atividade para a aquisição de conhecimentos, visando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Artmed, 2001. p. 67-79.

_____. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

CREMONINI, M. W. **Brincadeira de faz-de-conta na educação infantil: reflexões a partir da ação pedagógica**. Chapecó, 2012.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, aromas, sons: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELLO, S. A.; FARIAS, M. A. S. **A escola como lugar da cultura elaborada.** Educação (UFMS), v. 35, p. 53-68, 2010.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil:** a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

_____; EIDT, N. M. **Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas.** In: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru. Organizadoras: Juliana C. Pasqualini; Yaeko N. Tshako. Bauru, Secretaria Municipal de Educação, 2016.

VIGOTSKI, L.S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Tradução: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. ISSN: 1808- 6535 publicada em Junho de 2008. p. 23-36.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.